



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: Antropologia da música

Código – GAP00229

SEMESTRE: 2022/1

PROFESSOR(A): Daniel Bitter

DIAS: terças e quintas,

HORÁRIO: 11 às 13h.

contato: danielbitter@gmail.com

EMENTA: Examinar performances musicais e sonoras, levando-se em consideração os intercâmbios entre os diversos contextos de produção e circulação de formas simbólicas no quadro de uma crescente “globalização” cultural. Pretende-se enfatizar o papel dos acervos fonográficos para o desenvolvimento da história intelectual e da etnomusicologia e a relação entre folclore, oralidade, tradição, música popular, nacionalismo e globalização.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: O curso se propõe a examinar manifestações musicais e sonoras, como processos sociais nos mais diversos contextos. Objetiva-se abordar, por meio de exemplos etnográficos, a diversidade dos modos de produção musical e sonora, apontando-se para o fato de que em muitos contextos a música está ligada a outros domínios da vida social: econômico, ético, político, religioso, moral, cosmológico, etc. É também objetivo do curso discutir a noção de “paisagem sonora” e suas implicações para a pesquisa etnomusicológica. Serão examinadas algumas das principais abordagens teóricas e metodológicas da Etnomusicologia ou Antropologia do Som – área de estudos que se configura a partir da segunda metade do século XX, a partir de uma perspectiva multidisciplinar que integra conceitos da história da música, das ciências sociais, da lingüística, da filosofia, da acústica, etc.

AVALIAÇÃO: Serão realizadas duas avaliações na forma de trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I. Etnomusicologia e Antropologia Sonora

PINTO, Tiago (2001). Som e música. Questões de uma antropologia sonora . Revista De Antropologia, 44(1), 222-286.

Unidade II. Introdução à escuta analítica do som, silêncio, do ruído e da música

WISNIK, José Miguel. 1989. "Som, ruído e silêncio". In: O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, pp 15 – 31.

BOAS, Franz. "Sobre sons alternantes". In: Stocking Jr., G. (Org.). Franz Boas. A formação da antropologia americana 1883-1911. RJ: Contraponto, UFRJ, 1999:pp.98-104.

SHAFFER, R. Murray 1997 (1977). "Música, paisagem sonora e mudanças na percepção". In: A afinação do mundo. Editora Unesp, SP, pp. 151-172.

_____. "Notação". In: A afinação do mundo. Editora Unesp, SP, pp. 175-187.

_____. In: A afinação do mundo. Editora Unesp, SP, pp. 189-210.

INGOLD, Tim. 2015. "Quatro objeções ao conceito de paisagem sonora". In: Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ.

FELD, Steven. Pensando na gravação de paisagens sonoras. Música e cultura: revista da ABET , vol.9, 2014.

Unidade III. John Blacking: música, cultura e experiência

BLACKING, John. 2007 . "Música, cultura e experiência". Cadernos de Campo, USP, v. 16, pp. 201-218.

TRAVASSOS, Elizabeth. 2007. "John Blacking ou uma humanidade sonora e saudavelmente organizada". Cadernos de Campo, USP, 16, pp. 191-200.

Unidade IV. Anthony Seeger: música e etnografia

SEEGER, Anthony. 2008 (1992). "Etnografia da música". Cadernos de Campo, USP, v. 17, p. 237-59.

_____. 2015 (1987). Por que cantam os Kisêdjê: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, (Prefácio: 13-21)

_____. 1977. "Por que os índios Suya cantam para as suas irmãs?". In VELHO, Gilberto (org.) Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro, Zahar Editores, pp. 39-63.

Unidade VI. Música e performance

COOK, Nicholas. 2006 (2003). "Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance". Per Musi, Belo Horizonte, n.14, pp.5-22.

ZAMITH, Rosa Maria. 1995. "O samba de roda baiano em tempo e espaço". In: Interfaces Edição n2. pp 53 -66.

BECKER, Howard. 2008. "A cultura de um grupo desviante: o músico de casa noturna". In: Outsiders: estudos de sociologia do desvio, Rio de Janeiro: Zahar, pp. 89-110.

Unidade VII. O etnógrafo, o gravador e a gravação

GOODY, Jack. 2011. "O antropólogo e o gravador de sons". In: O mito, o ritual, o oral. Petrópolis: Ed. Vozes.

MEINTJES, Louise. 2005. "O sentimento da política: produzindo 'zuluidade' em um estúdio de gravação sul-africano". Debates: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música. Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes/UNIRIO.

PEREIRA, Edmundo. 2016. "Notas sobre representação fonográfica, rituais de gravação e tradição musical". In: Renato Athias; Regina Abreu; Manuel Lima Filho(Org). Museus e Atores Sociais: perspectivas antropológicas. Recife: Editora UFPE/ ABA publicações pp. 215-244.

Bibliografia complementar:

SILVA, Rita de Cácia Oenning. 2015. "Sons e sentidos: entrevista com Steven Feld". Revista de Antropologia, São Paulo: USP, v 58, n.1, pp 439-468.

FELD, Steven. 2005. "Uma doce cantiga de ninar para a 'World Music'", Debates: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música. Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes/UNIRIO, pp. 9-38.

MIZRAHI, Mylene. 2010. "'É o beat que dita': criatividade e a não- proeminência da palavra na estética Funk Carioca". In Desigualdade & Diversidade: Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio n. 7, julho/dezembro.

HENNION, Antonie. 2011. "Pragmática do Gosto". Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 8, jan/jul pp. 253-277.

WISNIK, José Miguel. 1989. “Som, ruído e silêncio”. In: O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, pp 15 – 31.

ARAUJO, Samuel. “Entre muros, grades e blindados; trabalho acústico e práxis sonora na sociedade pós-industrial”. *El Oído Pensante*, 1 (1), 2013.

GOODY, Jack. “O antropólogo e o gravador de sons”. In: *O Mito, o Ritual e o Oral*. Petrópolis Vozes, 2012.

AUBERT, Eduardo Henrik. 2007. A música do ponto de vista do nativo: um ensaio bibliográfico. *Revista de Antropologia*. v.50, n.1.

FILMES: